

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL DO CAMPO: EXPERIÊNCIAS DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO ASSENTAMENTO JOSÉ MARIA

Autora: Ana Cristina dos Santos [1]

Autora: Silmara Da Luz Liria[2]

Co-Autora: Roseli Borowicc[3]

Círculo de Saber 04: Formação Inicial e Continuada de Professores

RESUMO

Este artigo tem como objetivo relatar e refletir sobre as experiências vivenciadas durante o Estágio Supervisionado em Educação Infantil, realizado na Escola Básica Municipal José Maria, localizada em um assentamento rural no município de Abelardo Luz, SC. A metodologia pautou-se nas etapas clássicas do estágio: observação, planejamento e regência, com uma abordagem qualitativa e descritiva. A intervenção pedagógica, organizada em sequências didáticas, abordou os eixos temáticos "Família", "Profissões", "Etnias" e "Moradias", articulando-os aos direitos de aprendizagem da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). A fundamentação teórica apoia-se em autores como Vygotsky, Agostinho, Soares e Ariès, que discutem a importância das interações sociais, do brincar e do respeito à diversidade na primeira infância. Os resultados demonstram que a experiência foi fundamental para a consolidação da identidade docente, permitindo a articulação entre teoria e prática, além de evidenciar a importância de uma educação contextualizada que valorize a realidade e os saberes da comunidade do campo. Conclui-se que o estágio é um componente indispensável na formação de professores, capazes de atuar com sensibilidade e criticidade em contextos educativos diversos.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado. Educação Infantil. Educação do Campo. Formação de Professores. Prática Pedagógica.

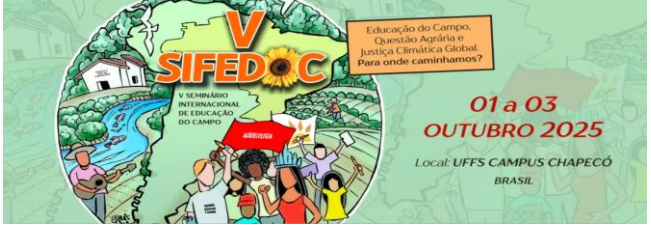
INTRODUÇÃO

O Estágio Supervisionado constitui um eixo fundamental na formação inicial de professores, configurando-se como um espaço privilegiado de articulação entre os saberes teóricos construídos na academia e as complexas realidades das práticas pedagógicas cotidianas (PIMENTA; LIMA, 2012). No curso de Pedagogia, essa

[1] Acadêmica do curso de Pedagogia com ênfase em Educação do Campo do Instituto Federal Catarinense – IFC Campus Abelardo Luz. E-mail: anacristinasantos1993@gmail.com.

[2] Acadêmica do curso de Pedagogia com ênfase em Educação do Campo do Instituto Federal Catarinense – IFC Campus Abelardo Luz. E-mail: silmaradaluzliria@gmail.com.

[3] Professora do curso de Pedagogia em Ênfase em Educação do Campo do Instituto Federal Catarinense – IFC Campus Abelardo Luz/Professora dos anos iniciais do Ensino Fundamental na Escola Básica Municipal José Maria. E-mail: rosebwc@gmail.com Orcid:



experiência é ainda mais crucial, pois possibilita ao futuro docente vivenciar, refletir e intervir no chão da escola, construindo sua identidade profissional de forma crítica e contextualizada.

Este artigo caracteriza-se como um relato de experiência, elaborado a partir das vivências durante o estágio curricular supervisionado obrigatório do curso de licenciatura, realizado em uma turma de Educação Infantil localizada na zona rural do município de Abelardo Luz (SC). O estágio teve duração aproximada de 30 horas, envolvendo atividades de observação, planejamento, execução e avaliação pedagógica com crianças de quatro a seis anos.

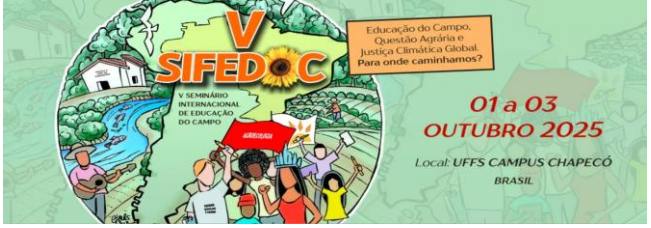
O objetivo geral deste trabalho é analisar as contribuições do estágio supervisionado para a formação docente, a partir do relato e da reflexão sobre as etapas de observação, planejamento e regência em uma turma de pré-escola mista (crianças de 4 a 6 anos). Objetiva-se, especificamente: descrever o contexto da instituição; relatar o processo de intervenção pedagógica baseada em sequências didáticas; e refletir sobre os desafios e aprendizagens decorrentes da prática docente na Educação Infantil do campo.

A metodologia adotada seguiu a abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência. As atividades foram desenvolvidas ao longo de 120 horas, distribuídas entre observação do ambiente e da prática da professora regente (20h), planejamento das atividades (20h), regência (35h) e sistematização (15h), além das aulas teóricas e de orientação (30h). A intervenção pedagógica foi organizada em sequências didáticas nos eixos "Família", "Profissões", "Etnias" e "Moradias", alinhados à BNCC e ao Projeto Político-Pedagógico (PPP) da escola.

A metodologia compreendeu as seguintes etapas:

Observação inicial: registro da rotina da turma, das interações entre crianças e educadoras, da organização do espaço, dos recursos didáticos e das estratégias pedagógicas utilizadas pelas professoras;

Planejamento pedagógico: elaboração das propostas de atividades fundamentadas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), respeitando os direitos de



aprendizagem e os campos de experiência da Educação Infantil, assim como os interesses e necessidades observados nas crianças;

Intervenção prática: execução das atividades planejadas, incluindo contação de histórias, brincadeiras dirigidas, exercícios de linguagem oral e escrita e exploração de materiais artísticos;

Reflexão e avaliação: análise dos resultados obtidos, dificuldades enfrentadas, estratégias adotadas para superá-las e contribuições da prática para a formação docente.

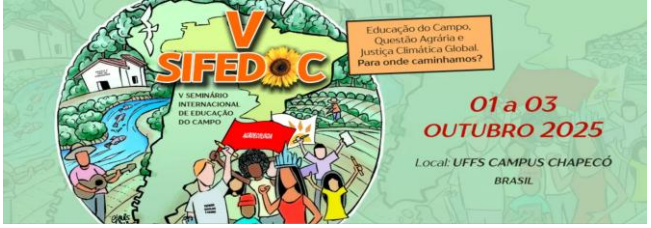
A fundamentação teórica dialoga com Agostinho (2016) sobre a importância do estágio como espaço de imersão e não-dicotomização teoria-prática; com Vygotsky (1998) e Piaget (1976) sobre o desenvolvimento infantil e a mediação pedagógica; com Soares (2017) sobre os conceitos de alfabetização e letramento na infância; e com Ariès (2015) sobre a construção social da infância e da família.

2 CONTEXTO DA INSTITUIÇÃO: A ESCOLA BÁSICA MUNICIPAL JOSÉ MARIA

A Escola Básica Municipal José Maria é um símbolo de resistência e conquista. Sua história está intrinsecamente ligada à luta pela terra e pelo direito à educação de qualidade no campo, protagonizada pelo Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) e outras organizações sociais. Conforme registrado em seu Projeto Político-Pedagógico (PPP, 2024), a escola foi fundada em 27 de fevereiro de 1998, após negociações, ocupando um antigo casarão de fazenda cedido pelo INCRA e adaptado pela própria comunidade.

Localizada no Assentamento José Maria, a instituição atende não apenas a esta comunidade, mas também as crianças e adolescentes dos assentamentos vizinhos, 13 de Novembro, Indianópolis, Novo Horizonte, Roseli Nunes e Capão Grande. Atualmente, conta com aproximadamente 300 estudantes, da Educação Infantil ao 9º ano do Ensino Fundamental.

O PPP da escola está fundamentado nos princípios da Educação do Campo, posicionando-se contra a lógica que reduz os espaços do campo a lugar de negócio e afirmando-o como um território de vida, cultura, trabalho e resistência. Seu currículo,



orientado pela LDB 9.394/96, pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) e pela BNCC, busca garantir uma formação integral e crítica, articulando os conhecimentos científicos com os saberes locais e a realidade dos educandos.

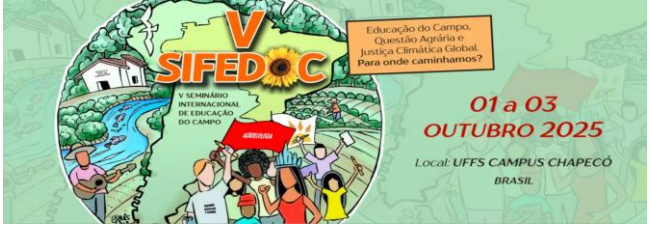
A estrutura física conta com salas de aula, biblioteca, sala de artes, brinquedoteca, refeitório e sala de reforço. A avaliação na Educação Infantil é formativa e processual, realizada por meio de registros descritivos semestrais e da organização de um dossiê individual com as produções das crianças, entregue ao final da etapa.

3 REFERENCIAL TEÓRICO: A INFÂNCIA, O BRINCAR E A PRÁXIS DOCENTE

A Educação Infantil, como primeira etapa da Educação Básica, tem por finalidade o desenvolvimento integral da criança em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade (BRASIL, 1996). Essa concepção vai ao encontro da visão de infância construída socialmente, como aponta Ariès (2015), que deixou de ser uma fase desvalorizada para ser compreendida como um período singular, com características e necessidades próprias.

Nessa etapa, a mediação do adulto é fundamental. Para Vygotsky (1998), a aprendizagem se dá nas interações sociais, na Zona de Desenvolvimento Proximal – distância entre o que a criança consegue fazer sozinha e o que realiza com a ajuda de um parceiro mais experiente. O professor, portanto, atua como mediador, criando ambientes ricos em estímulos e interações que potencializam o desenvolvimento. Essa perspectiva corrobora com Agostinho (2016, p. 55), para quem o estágio é um "exercício de ampliação do olhar" que permite "o diálogo teoria-prática, como um ato/exercício que se inscreve pela não dicotomização".

A atividade primordial nesse processo é o brincar. Wajskop (1995, p. 64) defende que "é na situação de brincadeira que as crianças podem se colocar desafios para além de seu comportamento diário, levantando hipóteses na tentativa de compreender os problemas". O brincar desenvolve a imaginação, a criatividade e as habilidades socioemocionais, sendo a linguagem por excelência da criança pequena.



No que tange à apropriação da linguagem escrita, Magda Soares (2017) propõe o conceito de "alfaletramento", defendendo que a alfabetização (aquisição do código) e o letramento (uso social da leitura e escrita) devem ocorrer de forma integrada e significativa desde a Educação Infantil, por meio de situações reais e lúdicas, e não de exercícios mecânicos e descontextualizados.

Por fim, a educação para a diversidade é um imperativo ético e legal. A Lei 10.639/2003 torna obrigatório o ensino da história e cultura afro-brasileira, combatendo o racismo e promovendo a igualdade racial desde a primeira infância. Trabalhar temas como etnias e diferentes arranjos familiares, como proposto no estágio, é uma forma de cultivar o respeito e a valorização das diferenças, formando cidadãos mais conscientes e solidários.

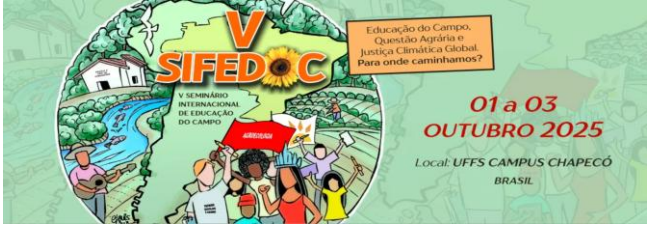
4 PERCURSO METODOLÓGICO: DA OBSERVAÇÃO À REGÊNCIA

A metodologia do estágio seguiu as fases consolidadas na formação docente: observação, planejamento e regência, culminando na reflexão sobre a prática.

4.1 Etapa de Observação

A fase de observação, realizada entre 17 de abril e 09 de maio de 2025, permitiu a imersão no cotidiano da turma de Educação Infantil mista, de 4 e 5 anos. Foram observados aspectos como:

- **Rotina e Metodologia:** A professora regente utilizava uma rotina estruturada com músicas de aquecimento, revisão de conteúdos (vogais, números, formas geométricas) e atividades lúdicas e manuais, sempre finalizando com brincadeiras livres.
- **Relação Professor-Aluno:** A docente demonstrava grande sensibilidade, estabelecendo uma relação de respeito e afeto com as crianças, utilizando uma fala firme, porém acolhedora, para mediar conflitos e chamar a atenção.
- **Inclusão:** A turma incluía um aluno com Transtorno do Espectro Autista (TEA), acompanhado por uma professora de apoio, e outro que demonstrava



imaturidade emocional, chorando com frequência. A professora lidava com essas situações com paciência e estratégias individualizadas.

- **Recursos:** Notou-se a carência de alguns recursos didáticos, superada pela criatividade da professora em confeccionar materiais, como a amarelinha para trabalhar os números.

4.2 Etapa de Planejamento

Em consonância com a professora regente, o planejamento foi organizado em sequências didáticas, uma vez que a escola adota essa forma de organização. Foram definidos os eixos temáticos: Família, Profissões, Etnias e Moradias. Estes temas foram escolhidos por permitirem uma abordagem interdisciplinar, articulando os diversos Campos de Conhecimento para a Educação Infantil, e por dialogarem diretamente com a realidade e os direitos de aprendizagem da BNCC, como "Conviver", "Brincar", "Participar" e "Conhecer-se" (BRASIL, 2017).

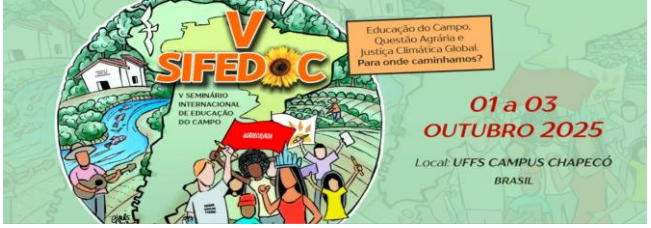
As sequências foram planejadas para nove dias de regência, priorizando atividades de brincadeiras, contação de histórias, músicas e produções artísticas, garantindo o caráter lúdico e significativo do aprendizado.

4.3 Etapa de Regência

A regência ocorreu entre 21 de maio e 10 de julho de 2025 em dias alternados. Segue um relato sintetizado das atividades:

- **Tema Família (Dias 1 e 2):** Após a leitura dos livros "O Livro da Família" e "A Família do Marcelo", promoveu-se uma roda de conversa onde as crianças compartilharam a composição de suas famílias, revelando a diversidade de arranjos (Imagens 1 e 2). Introduziu-se a letra F, com atividades de traçado e reconhecimento sonoro.

  Imagem 1 e 2 – Desenhos da família feito pelas crianças





Fonte: As autoras

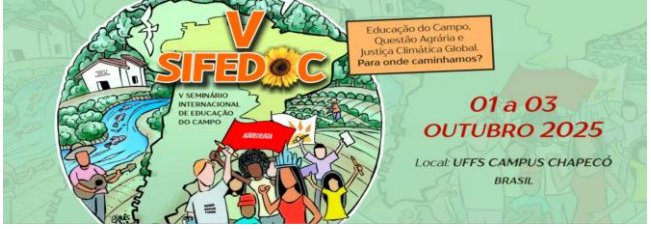
- **Tema Profissões (Dias 3, 4 e 5):** As crianças relataram as profissões de seus familiares (em sua maioria ligadas ao campo e à construção civil) e expuseram seus sonhos profissionais. Construiu-se coletivamente um painel com três seções: "Profissões dos Pais", "O que quero ser" e "Outras Profissões" (Imagens 4, 5 e 6). A atividade foi finalizada com um jogo da memória temático.

  Imagens 4, 5 e 6 – Crianças fazendo colagem em cartazes representando as diversas profissões de pessoas de suas famílias



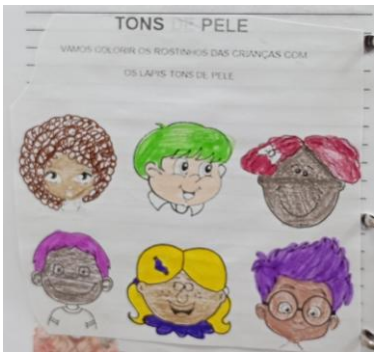
Fonte: As autoras

- **Tema Etnias (Dias 6 e 7):** Utilizaram-se vídeos ("Meninos de Todas as Cores") e músicas para discutir a diversidade étnico-racial. As crianças pintaram bonequinhos com tintas guache de diversas cores e carimbaram suas mãos em folhas com a frase: "Somos iguais por dentro, mesmo que nossa pele seja



de cores diferentes" (Imagem 6). A discussão enfatizou o respeito e a valorização das diferenças.

Imagem 6 – Pintura das crianças – Tons de pele



Fonte: As autoras

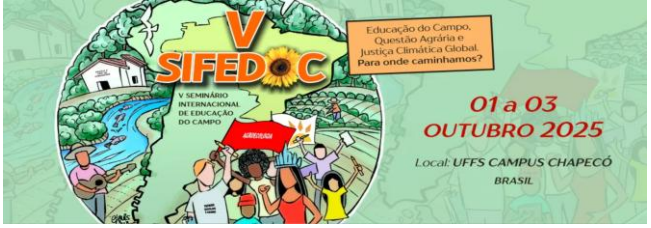
- **Tema Moradias (Dias 8 e 9):** Com base na música "A Casa", de Vinicius de Moraes, explorou-se os diferentes tipos de moradia e materiais de construção. A culminância foi a confecção de maquetes de casinhas utilizando materiais representativos: palha (telhado), palitos de picolé (madeira) e EVA (tijolos) (Imagens 7, 8, 9 e 10). Esta atividade prática permitiu a integração de todos os conceitos trabalhados.

Imagens 7, 8, 9 e 10 – Diferentes tipos de moradia



Fonte: as autoras

5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS



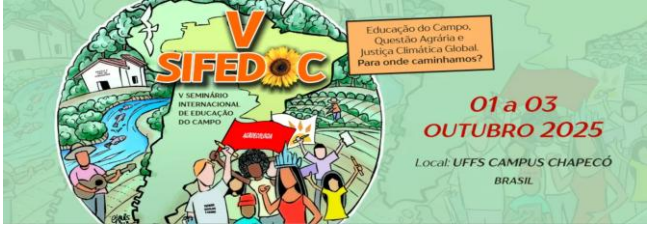
A experiência de estágio permitiu constatar, na prática, a validade dos pressupostos teóricos que fundamentam a Educação Infantil. A opção por sequências didáticas com temas transversais mostrou-se eficaz, pois permitiu um trabalho contextualizado e significativo, saindo da fragmentação de conteúdos desconectados. As crianças não aprendiam a letra F de forma isolada, mas a associaram a "Família", "Fada" e "Formiga", dentro de um contexto de sentido.

O uso de recursos lúdicos – músicas, brincadeiras, histórias e atividades manuais – confirmou-se como a estratégia mais eficiente para engajar as crianças e facilitar a aprendizagem. A construção das maquetes de moradias, por exemplo, foi um momento de intensa colaboração e aplicação prática de conhecimentos, indo ao encontro do que propõem Vygotsky (1998) e Wajskop (1995) sobre a aprendizagem pela ação e pela interação.

Os desafios foram inerentes ao processo. A variação de idades na turma mista (4 a 6 anos) demandou uma atenção redobrada para diversificar as atividades e atender a diferentes níveis de desenvolvimento motor e cognitivo. Situações de conflito e bullying entre as crianças, ainda que incipientes, exigiam intervenções rápidas e pedagógicas, focadas no diálogo e na mediação, e não na punição. A limitação de recursos materiais, comum em escolas do campo, foi substituída pela criatividade e pelo uso de materiais de baixo custo, um aprendizado valioso para a futura atuação profissional.

A principal dificuldade, no entanto, foi a gestão do tempo e a manutenção da atenção do grupo. O planejamento precisava ser flexível, pois uma atividade poderia durar 15 minutos para alguns e uma hora para outros. Aprendeu-se que na Educação Infantil, mais importante que cumprir rigidamente um plano é seguir o ritmo e o interesse das crianças, aproveitando seus questionamentos e curiosidades como pontos de partida para a aprendizagem.

Por fim, a experiência reforçou a importância da Educação do Campo. Trabalhar temas como profissões e moradias a partir da realidade local (pais pedreiros, agricultores, casas de alvenaria e de madeira) conferiu autenticidade ao processo



educativo, valorizando a identidade e a cultura da comunidade, conforme previsto no PPP da escola.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Estágio Supervisionado na Educação Infantil da Escola José Maria foi uma experiência transformadora na formação docente. Mais do que a aplicação de técnicas ou o cumprimento de um currículo, o estágio se revelou um processo de humanização, de aprendizado sobre escuta, paciência, sensibilidade e respeito à infância.

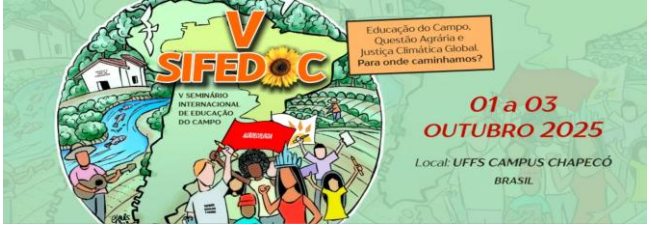
Teoria e prática, longe de serem polos opostos, mostraram-se faces da mesma moeda. Os referenciais de Vygotsky, Soares, Agostinho e outros ganharam vida nas interações com as crianças, nas estratégias de mediação de conflitos e no planejamento de atividades significativas. A vivência em uma escola do campo ampliou a compreensão sobre os desafios e as potências da educação pública brasileira, formando um professor mais consciente de seu papel social e político.

Conclui-se que o estágio é, de fato, um componente curricular insubstituível. É no exercício da docência, com seus imprevistos, desafios e conquistas, que se constrói a identidade profissional. A regência na Educação Infantil ensina que ser professor é muito mais que transmitir conteúdos; é acolher, mediar, brincar, e, sobretudo, acreditar no potencial infinito de cada criança. As dificuldades encontradas, como a gestão de tempo e a diversidade da turma, não foram empecilhos, mas sim os maiores catalisadores de aprendizagem e crescimento para a estagiária, solidificando a certeza da escolha pela docência.

REFERÊNCIAS

AGOSTINHO, K. A. O estágio na educação infantil no curso de pedagogia: nova configuração, novos desafios e outros nem tão novos assim. **Revista Educação e Pesquisa**, v. 19, n. 33, p. 50-64, 2016.

ARIÈS, P. **História social da criança e da família**. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2015.



BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 01 ago. 2024.

BRASIL. **Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003.** Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, para estabelecer a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira" no currículo oficial da Rede de Ensino. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.639.htm. Acesso em: 01 ago. 2024.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC).** Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.

ESCOLA BÁSICA MUNICIPAL JOSÉ MARIA. **Projeto Político-Pedagógico (PPP).** Abelardo Luz: SC, 2024.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência.** 7. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

PIAGET, J. **A formação do símbolo na criança.** Rio de Janeiro: LTC, 1976.

SOARES, M. **Alfabetização e letramento.** 7. ed. São Paulo: Contexto, 2017.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente.** 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

WAJSKOP, G. O brincar na educação infantil. **Cadernos de Pesquisa**, n. 92, p. 62-69, fev. 1995